



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

11 de julho 2013

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Poder	Data: 11/07/2013
Assunto: Educação		Página: A5

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

EDUCAÇÃO

Mercadante antecipou que o valor da bolsa a professores do ensino médio da rede pública para cursos de aprimoramento deve ficar em cerca de R\$ 200. Este é o mesmo valor pago hoje a professores da alfabetização que têm bolsa de estudo semelhante.

“Nós não temos como ir muito além disso porque nós temos 660 mil professores no ensino médio. Então, o impacto é muito grande no orçamento do MEC”, afirmou Mercadante. No caso dos professores monitores, o valor da bolsa deve ficar em R\$ 750.

O ministro, que foi ao Congresso negociar a aprovação da destinação dos royalties do petróleo para educação, disse contar com esses recursos para aumentar o investimento no setor. Ele disse acreditar que, aprovado o projeto, a educação já vai contar com cerca de R\$ 4 bilhões a mais de recursos no próximo ano. “A partir do ano que vem, imagino que possa chegar a R\$4 bilhões”, afirmou.

Acrescentou que o dinheiro dos royalties vai ajudar na busca de elevar o investimento em educação no país para 10% do PIB, projeto em tramitação no Congresso, mas não bancará a conta sozinho.

“Os royalties vão contribuir por uma parte, mas não resolve 10% do PIB em dez anos. Não tem uma fonte de financiamento”, disse o petista. (FR E VC)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Opinião

Data: 11/07/2013

Assunto: Paixão pela leitura

Página: A3

UM JORNAL DA ABUNDÂNCIA DO BRASIL. WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Paixão pela leitura

ARNALDO NISKIER

Um fato em educação não admite sofisma: os alunos que, desafiando as dificuldades, escrevem melhor são os que mais leem.

Não se conhece uma pesquisa nacional confiável sobre essa verdade, mas se considerarmos os resultados das maratonas escolares, promovidas por secretarias de Educação, isso pode ser revelado, com uma indisfarçável ponta de otimismo. Quanto mais, melhor. É o começo da paixão pela leitura.

No Rio de Janeiro, a Secretaria municipal de Educação realiza pela quinta vez consecutiva a sua maratona escolar. Depois de Euclides da Cunha, Rachel de Queiroz, Erico Verissimo e Ariano Suassuna, chegou a vez de trabalhar a vida e a obra de Guimarães Rosa.

A secretária Cláudia Costin, na Academia Brasileira de Letras (parceira do empreendimento), recordou que, ao dirigir o Círculo de Leitores em São Paulo, trouxe jovens alunos de favelas de São Bernardo do Campo para a capital, para que pudessem melhor se inteirar da obra do autor de "Grande Sertão: Veredas".

Concluiu que os resultados, em termos de motivação para a leitura, foram verdadeiramente excepcio-

A vida e a obra de Guimarães Rosa foram ambas muito ricas. Daí o acerto da lembrança nas bem-sucedidas maratonas escolares

nais. Confia na repetição desse êxito, agora em outra capital.

Essa preocupação oficial, em termos culturais, integra o programa Uma Cidade de Leitores, voltado para alunos de oitavo e nono anos do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos (EJA).

Os estudantes ouvem palestras de acadêmicos sobre Guimarães Rosa, podendo com eles tirar dúvidas porventura existentes. Depois, farão redações sobre qualquer obra do escritor de Cordisburgo (MG), nascido em 1908 e que viveu uma dramática experiência com a Academia Brasileira de Letras.

Não queria se candidatar. Temia pela emoção que isso poderia representar. Vencido pela insistência de amigos, entre os quais se incluía Pedro Bloch, cedeu e aceitou o pleito. Venceu, mas adiou a posse por quatro anos, fato inédito, até que em 1967 resolveu assumir a sua cadeira.

Fez um bonito discurso, muito aplaudido. Morreu quatro dias depois, confirmando a sua premonição.

Os contos e romances de Rosa, como era conhecido, ambientaram-se quase todos no sertão brasileiro, que ele conhecia pessoalmente de diversas visitas, empunhando o seu cademinho de notas. Registrava expressões próprias, que se tornaram o hit das suas obras. Elas ultrapassaram o regionalismo tradicional, para se tornar universais.

Daí a existência de inúmeras traduções para diversos idiomas, tarefa que aparentemente parecia impossível de ser executada. As suas veredas ganharam o mundo.

Guimarães Rosa foi também médico e um diplomata aplicado. Em companhia de sua mulher, Aracy, na Segunda Guerra Mundial, ajudou a salvar a vida de inúmeros judeus perseguidos pelo nazismo. Era cônsul-adjunto em Hamburgo. Teve uma vida e uma obra muito ricas, daí o acerto da lembrança nas bem-sucedidas maratonas escolares.

ARNALDO NISKIER, 77, doutor em educação, é membro da Academia Brasileira de Letras e presidente do Centro de Integração Empresa-Escola no Rio de Janeiro (CIEE-RJ)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Cartas

Data: 11/07/2013

Assunto: Carta Secretário Eduardo Deschamps

Página: 35

A NOTÍCIA

CARTAS

Escolas

Em artigo publicado em 10/7, na página 5, o presidente da União Joinvilense dos Estudantes Secundaristas (Ujes), Luiz Souza Neto, diz que o governo não anunciou nenhuma medida contundente e que a entidade ficou "sem solução para dez pedidos dos estudantes". Recebi em audiência, no dia 26 de junho, representantes da comunidade de Joinville, entre eles, a diretora de comunicação da Ujes, Dayane Oliveira Pacheco, que apresentou 12 reivindicações em nome da entidade.

Todas as reivindicações foram respondidas em ofício, no dia 4 de julho, para a diretora citada. Como exemplo, na questão da reforma da rede elétrica, informei

que na recuperação das escolas ela também será objeto de melhoria para o suporte de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola. Da mesma forma, sobre a transferência da Conselheiro Mafra para o IFSC, informei que ela está sendo conduzida pela SDR de Joinville, levando em consideração a demanda de atendimento aos alunos e o interesse da comunidade local.

Da mesma forma, os estudantes foram informados que outras ações já foram feitas ou estão em andamento, como pagamento do piso salarial aos professores, início das obras de reforma das escolas em Joinville e programa de manutenção da infraestrutura escolar.

Eduardo Deschamps,
secretário estadual de Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 11/07/2013

Assunto: Pautas da Paralisação

Página: 04

Notícias do Dia

Ato unificado reúne diversas pautas de reivindicação

A mobilização é nacional, mas em Santa Catarina as manifestações acontecem em cinco cidades: Lages, Criciúma, Chapecó, Itajaí e Florianópolis. A pauta do ato unificado envolve questões como redução de jornada de trabalho para 40 horas semanais, direcionamento de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação e 10% para a saúde, mais investimentos na segurança pública, fim dos leilões do petróleo e do fator previdenciário.

O Sindsaúde, que atende os servidores da saúde do Estado, confirmou presença. As 13h eles farão uma assembleia na praça das Nações para discutir as pautas individuais e depois se juntam às centrais sindicais. Nereu Espezim, diretor do Sindsaúde, acredita que o serviço nos hospitais será normal, mas vai depender da mobilização da categoria.

A diretoria do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) confirmou paralisação dos serviços. Segundo o sindicato, as escolas estaduais não terão expediente. Além do piso do magistério, uma das reivindicações é pelo fim das SDRs (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional). "Entendemos que é uma estrutura meramente política e não administrativa", afirmou Aldair Kraemer, secretário jurídico do Sinte-SC.

Os serviços municipais, segundo a Prefeitura de Florianópolis, serão mantidos normalmente. Porém, o Sintrase (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal) está chamando todos os trabalhadores à paralisação. "A maioria absoluta das categorias confirmou participação, principalmente servidores da saúde, educação e da Comcap", disse Alex dos Santos, diretor do sindicato. As atividades do Sintrase começam às 7h com uma assembleia no pátio da Comcap, no Continente.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 11/07/2013

Assunto: Manifestações nacionais

Página: 30/31

Dia Nacional de Lutas mede adesão sindical

EDUCAÇÃO



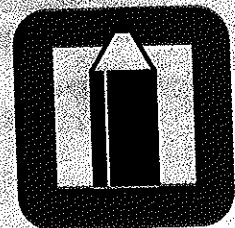
UFSC

As aulas devem ocorrer normalmente, porém alguns professores podem não comparecer em adesão, segundo o Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apuisc). Funcionários e técnicos, que atuam em atendimentos, laboratórios e recepção, também não devem trabalhar, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc).

A demanda das centrais sindicais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) a ser aplicado na educação já existe no Congresso. O Plano Nacional de Educação, aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Câmara dos Deputados no final de junho, confirma a intenção de aplicar o equivalente a um décimo das riquezas produzidas pelo país na área.

A intenção inicial do governo federal, quando enviou o projeto de lei tratando do tema, em dezembro de 2010, era de investir o equivalente a 7% do PIB na educação. Os deputados fixaram a meta de 7% para o quinto ano de vigência da norma, com os 10% valendo a partir do décimo ano. Após passar pela CAE, o texto segue agora para as comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Educação, Cultura e Esporte (CE). Depois, será encaminhado a votação.

Uma nova fonte de verba pode vir dos royalties do petróleo. Do total de recursos, 75% devem ser aplicados na melhoria do ensino.



ESCOLAS

As particulares devem funcionar normalmente, de acordo com o Sindicato das Escolas Particulares SC (Sinepe). Estaduais estarão abertas, mas não devem funcionar devido à falta da maior parte dos professores. É o que prevê o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte). Aulas podem ser suspensas nas redes municipais, de acordo com a adesão de professores aos protestos.